

Annita de Lima Mesquita¹; Ernandes Félix Sales²; Polyana Ferreira de Lima²; Thais de Sousa Leite²; Clébia Azevedo de Lima³; Maria Isis Freire de Aguiar⁴

INTRODUÇÃO

O transplante cardíaco consiste em uma das principais terapêuticas no tratamento para pacientes com insuficiência cardíaca grave, repercutindo em uma melhor qualidade de vida.¹ A atuação da enfermagem durante o processo de alta hospitalar, estimula o autocuidado do indivíduo auxiliando-o nessa nova condição de transplantado.

Diante disso, este estudo objetiva pesquisar o papel do enfermeiro nos cuidados após o transplante cardíaco.

METODOLOGIA

A coleta foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores: transplante de coração, enfermagem e educação em saúde, obteve-se um total de 386 artigos. Foram incluídos aqueles que versavam sobre o tema. Todavia, foram excluídos os que não estavam disponíveis.

RESULTADO

A amostra final foi de quatro artigos publicados entre 2017 e 2021, e ressaltam o papel do enfermeiro principalmente nos tópicos a seguir:

PROMOTOR DO AUTOCUIDADO

VÍNCULO PARA ADESÃO AO TRATAMENTO

COORDENADOR DA EQUIPE DE TRANSPLANTES

Desse modo, compreende-se que o sucesso do transplante está associado, dentre outros fatores, a assistência profissional do enfermeiro nas consultas ambulatoriais. Estas são essenciais para garantir a adesão ao tratamento, além de desenvolver estratégias educativas que favoreçam modificações no estilo de vida do transplantado. Destaca-se ainda, o enfermeiro como profissional qualificado para assumir a coordenação da equipe de transplante, avaliando o cumprimento e a eficácia das intervenções.³

CONCLUSÃO

O manejo clínico educacional adequado do paciente pós-transplante gera independência e qualidade de vida. Para isso, o cuidado do enfermeiro deve envolver orientação, escuta e promoção da saúde, considerando a assistência integral.² Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos por enfermeiros dessa especialidade objetivando uma educação permanente desses profissionais para guiar de forma eficaz o ser humano em seu autocuidado.

REFERÊNCIAS

1. Aguiar MIF, Farias DR, Pinheiro ML, Chaves ES, Rolim ILTP, Almeida PC. Qualidade de vida de pacientes submetidos ao transplante cardíaco: aplicação da escala WHOQOL-BRIEF. *Arq Bras Cardiol* 2011;96(1):60-7
2. PESSOA, V. L. M. D. P. et al. Assistência de enfermagem ambulatorial: percepção de transplantados cardíacos sobre a consulta de enfermagem ambulatorial. *Revista Online de Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 984-989, out./2017.
3. SOUZA et al. Fatores relacionados ao manejo clínico e educacional do paciente em período pré e pós-transplante cardíaco: revisão integrativa. *Revista Nursing*, São Paulo, v. 24, n. 274, p. 5453-5458, mar./2021.

¹ Autora, Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

² Coautores, Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

³ Enfermeira, Universidade Federal do Ceará

⁴ Professora Doutora, Universidade Federal do Ceará